

RÁPIDA HISTÓRIA DA BANDA E DA MÚSICA COM COMPLEMENTO.

Banda de Música da Sociedade "União Beneficente", foi fundada em 1882, pelo alfarete Manoel Ferreira, que foi também seu primeiro regente. Como toda a banda do interior, seus componentes eram homens de várias profissões: comerciantes, alfaiates, professores, funcionários da Prefeitura, etc, bem como boêmios sem nenhuma atividade.

Como havia na cidade outra banda mais antiga, a "Banda Matra" que segundo consta, fora formada em 1868 inicialmente com elementos negros ou, possivelmente pela posição política de seu fundador e regente, Aleixo Matra, que fora vereador de 1864-65. A nova banda "União Beneficente" foi patrocinada pela família Rodrigues Alves. Assim, recebeu em comodato (emprestimo gratuito, que deve ser restituída no tempo convencionado pelas partes, de Nhonhô Rodrigues Alves, filho do Conselheiro, a sua sede na Rua Feljó, enquanto existisse, e muitos dos seus membros foram admitidos funcionários da Prefeitura, votando sempre com os Alves. A Banda Matra, por sua vez, passou a ser patrocinada pela família Camargo, que se tornou, no início do século, tenaz opositorista dos Rodrigues Alves.

A "Sociedade União Beneficente" já naquela época preocupava-se com a assistência social, e atendia aos músicos em caso de doenças, e aos familiares, em caso de morte de um membro da banda. Seu primeiro presidente foi o Dr. Ernesto de Castro.

Quando, na tarde de 15 de novembro de 1889, o Dr. Arthur de Castro, arrancando a bandeira imperial da fachada da Câmara e substituindo-a por uma vermelha "da Liberdade" e "proclamou a República" em Guaratinguetá, e foi a Banda Beneficente (como era chamada pelos Guaratinguetenses) que, logo depois, foi animar as comemorações na Praça 13 de Maio.

Brigando com a Matra, musicalmente e corporalmente às vezes, enquanto esta existiu fiel ao alvismo, mesmo quando este foi derrotado politicamente, a União Beneficente conheceu períodos de grande relevo e sofrendo ainda as perseguições dos ademaristas, ela se auto-dissolveu na manhã de Páscoa de 1951, após a proclamação da ressurreição, segundo outros, antes mesmo da proclamação, por causa de uma briga interna entre os músicos (um trompetista que não havia ensaiado foi permitido que tocasse assim mesmo).

Esteve ela, portanto, em constante atividade por 69 anos. Vinda do final do Império conheceu a República Velha, o Período Getuliano e os primeiros anos da redemocratização após 45. Durante a Revolução de 32, sua sede serviu de alojamento militar, surtindo, então, muita partitura de seu acervo.

Ambas as sociedades musicais possuíam uma " Orquestra " e coro para os ofícios litúrgicos, (Semana Santa, festa do Divino, do Rosário, de São Benedito e do Padroeiro Santo Antônio, missa do Santíssimo às quintas-feiras, etc.).

Havia também uma " orquestra " para os bailes, folia de Reis. Faziam-se presentes também no carnaval, como em 1909, quando ambas participaram do primeiro desfile carnavalesco realizado em Guaratinguetá, Grande foi o número de dobrados com o nome de políticos locais (aos quais eram oferecidos como " homenagem ", esperando-se generosa recompensa pecuniária. Era um dos " quebra-ganhos " dos músicos.

Entre os músicos da regência, destacamos em caráter exemplificativo, Francisco de Paula Ferreira (mineiro aqui radicado), Bonifício de Oliveira, ilustre filho de Guaratinguetá, trompetista, contrabaixista, compositor e regente, seu pai era contrabaixista da Banda Matra e lhe ensinou os primeiros passos musicais. Atuou na Banda Matra por cerca de dois anos e na Banda União Beneficente tocando bumbo. Estudou trompete com o maestro Acosta e passou a integrar por volta de 1906 a Banda Matra. Outros músicos, Benedito Cipolli, Ferreira Penna, Firmino França (último regente da Matra), João Inácio Chagas Sobrinho, João Regino Antunes, Benedito Catharina Gonçalves, João Evangelista, J. R. Lorena, Manoel Ângelo, Oscar R. Lorena, João Antônio Romão, Senne Sobrinho, João Gomes de Araújo, Clarimundo Cuba, Nicolino Millano (lorenense radicado no Rio), Rodolfo Castro (de Areias), etc.

A mando do Provedor da Santa Casa que, pelos anos 60, mandara tomar posse do prédio sede da Banda de modo violento (ainda vinha das eras anti-alvistas), sob a alegação de que a Banda deixara de existir e terminara o comodato acima referido e, de acordo com a vontade do cedente, o prédio passava para a Santa Casa. Aqui fica registrada nossa humilde homenagem aos, então, jovens estudantes Marinho Galvão e Antônio Auausto Nogueira que, " cataram na rua peças musicais ali ionadas ".

Providenciando uma carroça, os dois jovens entregaram as partituras ao Prof. Pasin que depois as entregou ao Museu " Frei Galvão ", e os instrumentos, também despejados na rua, foram entregues à guarda do Clube Literário e Recreativo (amigo reduto alvista). Fique claro que as músicas estavam em completo embaralhamento e não foi fácil arruma-las em ordem, acervo este que acreditamos não existir mais. A partir de 1960, sem a precisão do ano, é feita a doação dos instrumentos que estavam no Literário pela Sr^{ta} Tereza Maria para músicos que deram continuidade a Banda Beneficente. Mas agora como Sociedade Beneficente Corporação Musical Santa Luzia, que teve como sede a residência do Presidente o Sr. Otávio Vitorino Pereira (Tata), no bairro do campinho, próxima da Igreja de Santa Luzia. Fonte: Museu Frei Galvão, autoria Benedito Dubsky Coupé – Pesquisador, Professor Fernando Ceiso Wendling Ananias

Presidentes: Otávio Vitorino Pereira, Prof. Roque de Castro, Com o falecimento do "Sr. Vitorino (Tata)" em 1964 os ensaios e reuniões que eram em sua residência passaram a serem feitas no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e do Imobiliário na Av. Rui Barbosa 154. Presidência nas décadas de 70, 80, 90, 2000: Lindolfo Marques Cavalcante dois mandatos, José Maria de Oliveira inaugurou a sede própria em 17/02/1974, Ademair Pereira de Araújo, Hélio Manzanete Cerro, Armando dos Santos dois mandatos, Homero Faria Couto, Prof. Fernando José Moreira, Dr. Marcio B. de Castro Meireles, Antônio Carlos Faria Couto, Michael S. Nogueira. Maestros a partir de 1970, Euzébio de Paula Lico compositor de varias músicas como, dobrado, samba e boleros, João Veriges, Sebastião Gerardo, Antônio T. dos Reis, José V. Pereira, Eurípedes R. Amorim, Elvio P. Camarinha e Michael Stefani Nogueira, atual.

Banda Santa Luzia

Associação Social, Assistencial, Cultural, Artística, Musical, Educacional.

Rua São Roque, 33 bairro do Campinho

Contato (12) 981223125 santaluziabanda@gmail.com "Facebook" acb banda santa luzia"

Diretoria hoje: Presidência Carlos A. Ferreira, Vice-presidente Eduardo de Souza Maia, 1^a Secretária Dáglia de Fatima de Jesus, 2^a Secretário Renan Nascimento Prado, 1^o Tesoureiro João Bosco dos Santos, 2^o Tesoureiro Amaro Guedes, Conselho Fiscal efetivo Carlos Alberto A. Claro, Suplente Carlos Alberto R. Lobo.

RÁPIDA HISTÓRIA DA BANDA E DA MÚSICA (COMPLEMENTO) SETEMBRO DE 2021

Com 153 anos de história, sempre sorrios surpreendidos por descobrir nos arquivos outras informações, qual trazemos aqui para registro. Histórias que se confundem mas, se encontram nos relatos de todas as formas.

No ano de 1910, havia uma banda musical com sede à Rua José Bonifácio, localizada onde antigamente se achava o cinema Central. Conheci como maestro da mesma o Sr. Ferrnino França, sucessor do Sr. José Matra.

Segundo obtive informações, a referida banda era denominada " Banda Matra ", em homenagem ao nome de seu fundador.

Sob a direção do Sr. Ferrnino França, conheci três pessoas, que eram o Sr. Francisco Arzezi, Alexandre Arzezi, e Benedito Theófilo da Silva, mais conhecido por Benedito da Branca. Após a dissolução da " Banda Matra " os três músicos acima fundaram uma nova banda intitulada " Iria Democrata ", sob a direção de Benedito da Branca. A nova banda existiu até o ano de 1929, sendo também dissolvida. Assim sendo,

Alexandre e Francisco Arzezi usando alguns instrumentos de sua propriedade e com a colaboração de alguns entre os quais me incluo, comprou-se o instrumental restante e, fundamos uma nova banda, intitulada " União dos Artistas ", sendo sua fundação datada em 1^o de janeiro de 1930. Dessa data até 1949 a " União dos Artistas " esteve sob a minha gestão, sendo entregue então ao Sr. Otávio Vitorino Pereira (Tata).

Com o Sr. Otávio Vitorino Pereira, a banda passou ter suas atividades em sua residência no bairro do campinho, próximo da igreja Santa Luzia, quando teve seu registro denominado para " Sociedade Beneficente Banda Santa Luzia ". Com o auxílio do nobre filho da cidade, Dr. Benedito Meireles, montaram uma farmácia homeopática na casa dos ensaios da banda, a fim de atender a população carente do bairro do Campinho

Os fundadores da referida banda foram os Srs. Alexandre Arzezi, Francisco Arzezi, e o relator Manoel Moreira e ainda o Sr. Ivo de Oliveira.

O nome do narrador desta história que fez parte como gestor junto com os outros não é mencionada.

Fonte: Material do nosso arquivo: Um convite para as solenidades do cinquentenário que foi comemorado em 01 de janeiro de 1980, tendo como presidente o Sr. Hélio Manzanete Cerro.